

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

IDARI ALVES DA SILVA

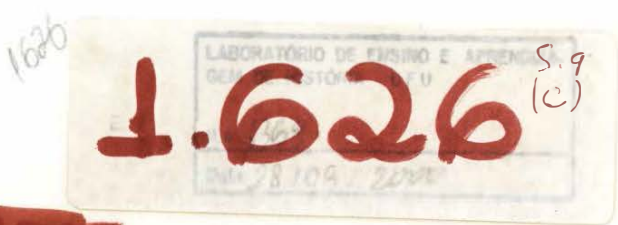
BREVE REFLEXÃO SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS PARAPLÉGICOS DE UBERLÂNDIA.

APARU 1979 - 1989 A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

Trabalho apresentado como
exigência da disciplina :
História do Brasil VII do
Curso de História da
Universidade Federal de
Uberlândia - U F U

Udia Nov. 1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA COMIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Minas)
AV UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL



NEM MESMO A LUA NECESSITA DO CORPO TODO PARA ENCANTAR O MUNDO

Dedico este trabalho à
Lindalva que sempre
acreditou neste projeto.

AGRADECIMENTOS

A todos os companheiros da APARU, em especial aqueles que contribuíram conosco neste trabalho.

Aos amigos especiais : **Aparecida (Cida)**, **Paulo Márcio** e **Tânia Nakamura** pelo apoio nos momentos mais difíceis.

A professora **Christina Lopreato** pela paciência.

INDICE

1 - APRESENTAÇÃO	05
2 - INTRODUÇÃO	06
3 - COMO TUDO COMEÇOU	08
4 - O AIPD E O "DEFICIENTE" - BRASIL E O MUNDO -	10
5 - UBERLÂNDIA ENTRA NESTA HISTÓRIA - SURGE A APARU	11
6 - REFLEXOS DO AIPD EM UBERLÂNDIA	16
7 - SEMPRE DE BEM COM O PODER : A BOA VIZINHANÇA	26
8 - CAMPEÃO CIDADÃO : POLÍTICA X ESPORTES	21
9 - CONCLUSÃO	23
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
11 - FONTES	25

i - **APRESENTAÇÃO:**

Este é um trabalho de monografia de conclusão do curso de licenciatura plena em História do Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia - UFU- Uberlândia Minas Gerais.

Procuramos resgatar de forma simples um pouco da história de uma das mais importantes entidade de portadores de deficiência existentes na cidade de Uberlândia Minas Gerais, a **ASSOCIAÇÃO DOS PARAPLÉGICOS DE UBERLÂNDIA - APARU -**.

EPÍGRAFE

"Concebo, na espécie humana, dois tipos de desigualdade: uma que chamo de natural ou física, por ser estabelecida pela natureza e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito e da alma; a outra, que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção e que é estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Esta consiste nos vários privilégios de que gozam alguns em prejuízo de outros... Não se pode procurar a existência de qualquer ligação essencial entre essas duas desigualdades, pois, seria perguntar se aqueles que mandam valem necessariamente mais do que os que obedecem e se a força do corpo ou do espírito, a sabedoria e a virtude sempre se encontram, nos mesmos indivíduos, na proporção do poder ou da riqueza: tal seria uma boa questão para discutir entre escravos ouvidos por seus senhores, mas que não convém a homens razoáveis e livres, que procuram a verdade." (ROUSSEAU J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens).

2 - INTRODUÇÃO

Quando partimos para pesquisar a APARU tínhamos em mente fatores muito importantes: a necessidade de se ter um documento histórico desta entidade, o respeito que temos pelo trabalho que esta instituição desenvolve em favor do portador de deficiência física na cidade de Uberlândia, a nossa atuação como membro da entidade desde 1983 e a afinidade que nos une a todos os companheiros que fazem parte de seus quadros.

Reconhecemos a importância de todas as entidades que militam nesta área mas, por questão de necessidade de delimitar um tema, optamos pela APARU. Acreditamos que este trabalho poderá contribuir com o movimento em defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiências, em sua luta por respeito e dignidade humana.

Este não é um tratado sobre deficiência física, mas um relato de experiências da APARU, vividas e documentadas ao longo de uma década. Tomamos como fonte os documentos existentes nos arquivos da entidade (jornais, revistas e correspondências) e entrevistas com fundadores e antigos diretores.

Fizemos uma análise da atuação da entidade a nível de país, estado e município dando maior valor aos trabalhos realizados e que foram documentados. Por isso, poderá acontecer de algum fato ter ficado sem registro neste trabalho. Contudo, procuramos tirar o maior proveito possível do material que tínhamos em mãos e, acima de tudo, respeitamos a memória das pessoas que entrevistamos dando valor às suas informações cruzando-as sempre com as informações que a imprensa nos fornecia, para que pudéssemos nos aproximar da verdade desta entidade.

Antes de comecarmos a falar sobre a Associação dos Paraplégicos de Uberlândia, - daqui por diante usaremos a sigla APARU - são necessárias algumas considerações sobre as pessoas portadoras de deficiências: suas diferenças e sua atuação na sociedade brasileira como um segmento social que luta por respeito, dignidade, enfim, cidadania.

Segundo Rosângela Berman "As pessoas portadoras de deficiência física representam, hoje, de acordo com a ONU, 2% da população brasileira. São os paraplégicos, teraplégicos, usuários de cadeira de rodas, bengalas, muletas, amputados, portadores de sequelas de poliomielite, talidomida entre outros. Estas deficiências são geradas principalmente pelos acidentes no trânsito, tiros em assaltos, falta de vacinação e prevenção - todas causas sociais "¹

No Brasil, a luta das pessoas portadoras de deficiências físicas por direito sociais começou na década de 70, quando os vários movimentos populares, criados pelo regime militar, buscavam se organizar pelo resgate dos direitos de cidadãos.

Esta organização se deu através das associações de moradores, movimentos religiosos como as comunidades eclesiais de base etc, e no caso, associações de portadores de deficiência. Não se pode afirmar, todavia, que todas as entidades de portadores de deficiências tenham se organizado inicialmente como representantes dos portadores de deficiências a nível político, isto porque elas surgem de grupos de pessoas "deficientes" ou não, algumas ligadas por laços de parentesco ou afinidade e

1. BERMAN, Rosângela Bieler. **Ética e legislação: os direitos das pessoas portadoras de deficiência no Brasil**, p. 17.

sensíveis à possibilidade de melhorar as condições de vida dos portadores de deficiência. As associações não aparecem como órgão de representação legal dos portadores de deficiências. Isto se deu na prática e por meio das mudanças estruturais pelas quais o país passou após o regime militar.

É sabido que já existiam no Brasil as chamadas entidades para portadores de deficiência, que são voltadas para o apoio ao deficiente, trabalho que geralmente era desenvolvido por especialistas. Já as entidades de portadores de deficiências são formadas pelos próprios "deficientes".

Nos anos 70, o movimento de portadores de deficiência já se encontrava num outro estágio de desenvolvimento no plano internacional, isto porque, principalmente nos países europeus, a luta começou após a segunda grande guerra, por causa da quantidade de mutilados que necessitavam de mudanças no espaço físico e arquitetônico das cidades, adaptações que foram muito importantes para estas pessoas continuarem vivendo e produzindo.

O ano de 1981 foi declarado Ano Internacional da Pessoa Deficiente pela Organização das Nações Unidas (ONU ¹), e tratou de divulgar para o mundo todo as conquistas que nos países do primeiro mundo já eram significativas. O movimento das pessoas portadoras de deficiência física na Europa serviu de alicerce para os brasileiros portadores de deficiência que procuravam se organizar e lutar por justiça social. A luta neste sentido teve como ponto culminante a Constituição Federal de 1988, uma das mais avançadas constituições do mundo nesta área.

O Ano Internacional das Pessoas Deficientes AIPD : teve vários aspectos importantes, porque a ONU recomendava aos países membros determinadas medidas que os governantes deveriam tomar em relação a: saúde, prevenção, educação, locomoção, discriminação preconceituosa, enfim, ações que levariam um pouco mais de dignidade ao "deficiente", muito embora na prática isto não tenha acontecido satisfatoriamente. ²

1. Resolução n.31/123 de 1978.

2. Sobre este assunto consultar RIBAS, João B. Cintra -O que são pessoas deficientes , pag. 95

VERIFICANDO OS ESTATUTOS

Fundada no final da década de 70 (20 de maio de 1979), a Associação dos Paraplégicos de Uberlândia (APARU), tem como finalidades estatutárias:

- A integração e o convívio entre os paraplégicos.
- A recuperação física e psicológica dos paraplégicos.
- A recuperação profissional dos paraplégicos.
- Atividades recreativas, culturais e esportivas entre os paraplégicos.

A APARU foi fundada por um grupo de paraplégicos e pessoas que se sentiam envolvidas ou motivadas a fazerem algo em prol do paraplégico em Uberlândia.

Existem algumas características na formação da APARU que merecem considerações.

a- A grande maioria dos "deficientes" fundadores era formada de paraplégicos, daí a origem do nome da entidade.

b- A grande maioria passou por algum centro de tratamento ou trabalho de reabilitação, onde puderam ter contato com outras pessoas que já conheciam ou falavam de associações de deficientes físicos.

c- Não é objetivo da entidade se preocupar com as questões políticas dos deficientes, isto ao menos no que se pode notar tanto em seu estatuto quanto em sua ata de fundação.

d- Entre os fundadores estão pessoas consideradas importantes na cidade de Uberlândia, do ponto de vista político,

social e econômico.

em O estatuto da entidade deixa claro seu caráter filantrópico, apolítico e sem fins lucrativos.

Pela análise destas características podemos notar que a APARU não surge como entidade representativa dos "deficientes físicos", - por entidade representativa do ponto vista político entenda as que têm como objetivo a representação legal e jurídica dos interesses de um determinado segmento social - . Não percebemos um compromisso de luta, mas uma espécie de organização que, mesmo que seja sem intenção, deixa claro que é uma entidade apolítica e segregacionista. Propondo a integração apenas entre os paraplégicos, deixa implícito sua preocupação (se é que havia), com os outros tipos de deficiência física. Coisas elementares como inserção social e promoção humana do "deficiente físico" não aparecem entre suas metas de ação.

Mesmo tendo passado por algum centro de reabilitação as pessoas não se organizam com a finalidade de criar uma associação de deficientes físicos mas, criam um clube fechado. É o que demonstra o seu estatuto, embora historicamente a prática tenha sido outra. Muito cedo a APARU começa a associar pessoas portadoras de deficiência física, o que demonstra sua preocupação com todos os tipos de deficiências numa visão mais abrangente e dentro de sua especificidade: a deficiência física.

A falta de comprometimento político da entidade pode ter se dado pela própria circunstância política do país no momento em que as organizações sociais ainda sofriam perseguições do regime militar, mas, não se pode também, deixar de considerar

algumas pessoas que faziam parte deste grupo de fundadores e das primeiras diretorias da APARU, - e que aparecem como detentoras do poder de decisão -. São pessoas que não tinham nenhum interesse em se envolver em questões políticas, uma vez que várias delas eram muito bem relacionadas com o regime militar e outras que eram parentes de políticos que davam sustentação à ditadura na cidade de Uberlândia. As demais pessoas eram voluntárias e os paraplegicos, ao mesmo tempo que se dispunham a ajudar, também buscavam ajuda no grupo.

O caráter filantrópico da entidade pode ser visto como exigência da lei para fins de registro. Mas, pode também revelar um atrelamento - mesmo que extra oficial- com outras entidades paternalistas existentes na cidade. Contudo, não se pode dizer que a APARU tenha sofrido algum tipo de tutela destas entidades. O que se pode perceber é que entidades como LIONS CLUBE fizeram doações de cadeiras de rodas para associados da APARU - inclusive com entrega solene nas escadarias da catedral -ⁱ.

Isto quer dizer que na sociedade em que vivemos a desinformação, a caridade, a piedade e a filantropia sempre tiveram e têm papel importante no cotidiano das pessoas portadoras de deficiência. Por meio destes instrumentos de compensação, as pessoas sempre estiveram dispostas a ajudar um "deficiente" dando-lhe algo, mas considera - lo como pessoa, percebendo suas potencialidades e respeitando suas verdadeiras limitações não é comum. (Quando falo de verdadeiras limitações

i. Jornal Correio de Uberlândia.

quero dizer que por falta de conhecimento, muita gente confunde os diversos tipos de deficiências, por exemplo: é comum vermos pessoas falando alto com um cego como se este fosse surdo). Historicamente, as pessoas "deficientes" são alvo de caridade isto por fatores culturais ou religiosos. Embora reconheça que tenham havido tentativas de aproveitamento da capacidade produtiva dos "deficientes", não podemos dizer que isto tenha sido uma constante, às vezes o reconhecimento vinha muito mais através de um trabalho realizado por um deficiente famoso como no caso de "aleijadinho", - sempre citado como exemplo - que no reconhecimento da pessoa enquanto gente que é igual a qualquer outra pessoa, que tem as mesmas capacidades de sentir emoções ensinar e aprender.

Quase sempre o "deficiente" fica numa situação difícil porque se ele não faz é tido como incapaz, se faz, é tomado como exemplo. De modo que dificilmente ele consegue passar despercebido como pessoa comum. Todo mundo dirige carro, mas um paraplégico entrando num carro para dirigir - lo ainda é motivo de comentários e olhares surpresos.

Segundo Apolônio, "... apesar das evidentes demonstrações de capacidades e habilidades dos vários "deficientes" ilustres através da história, a situação dessas pessoas, principalmente as pertencentes às camadas mais baixa da sociedade, continuou a mesma, isto é, eram marginalizadas e discriminadas. A grande maioria de instituições e organizações criadas para atender os pobres, velhos e paraplégicos pautavam seu trabalho numa filosofia assistencialista, filantrópica e segregacionista. Cabe ressaltar contudo, que apesar disto, os "deficientes" já não eram vistos mais como seres inúteis ou imprestáveis. Pelo contrário, as tentativas de recuperação e aproveitamento das habilidades e capacidades dessas pessoas para o mercado de trabalho se tornou

uma tendência irreversível".

Uma das primeiras atividades desenvolvidas pela APARU está relacionada com a prática esportiva como consta dos arquivos. Correspondência datada de 07/10/1980 apresenta relação de atletas e participantes dos VI jogos nacionais em cadeira de rodas ocorridos em Brasília - DF. Juntamente com este evento aconteceu o 1º Encontro Nacional de Entidades de Deficientes Físicos, onde foi criada a Associação Nacional de Desportos para Excepcionais - ANDE -, no qual, segundo a secretária da APARU, esta entidade teve significativa participação, inclusive se filiando à ANDE.

Naquele momento, o decreto 084919 de 16 de julho de 1980 "intitui a Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Deficientes"- CNAIPD - comissão que deveria traçar os rumos da política nacional para o portador de deficiência. Contudo, a composição da comissão não contemplou a participação de portadores de deficiência entre seus membros, o que levou a Coalizão Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes a reivindicar espaço nesta comissão, que tinha como filosofia básica igualdade e participação plena". No dia 14 de janeiro de 1981 no Palácio do Planalto em Brasília, a comissão foi instalada pelo presidente da República João Figueiredo. Não encontramos documentos dando conta da participação da coalizão

1. CARMO, Apolônio Abadio do, **Deficiência física: A sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. p. 26

1
nacional. ¹ Todavia, a secretaria da APARU garante que a Coalizão conseguiu um espaço, e a APARU acompanhou de perto os trabalhos desta comissão.

5 - REFLEXOS DO AIPD EM UBERLÂNDIA

Aproveitando o AIPD, no dia 13 de janeiro de 1981 a APARU solicita do Prefeito Municipal de Uberlândia, Sr. Virgílio Galassi um terreno para sua sede (atendido), e em 10/02/1981 solicitou ao diretor geral da Souza Cruz em Uberlândia recursos para confecção de cartazes do AIPD (não foi atendido). Cabe lembrar que nesta data a entidade contava com apenas 45 pessoas associadas mais 45 se associando e, conforme a própria correspondência ao Prefeito, tinha como meta atingir o número de 200 sócios até o mês de junho daquele ano.

Pudemos notar também que o trabalho de socialização sempre aconteceu nesta entidade. O documento mais antigo que encontramos neste sentido é uma carta convite datada de 20/04/1982 para sua festa de confraternização, o que não quer dizer que não tenha existido coisa semelhante nos anos anteriores. Daí por diante sempre houve festas com grande participação dos associados e seus familiares. Contudo, não podemos dizer o mesmo da participação dos familiares em outras atividades da APARU, mesmo porque não encontramos nada que informe tal participação e nem mesmo analisando as fotografias que existem no arquivo da entidade, encontramos dados que

1. Para maiores informações sobre este assunto ver: CARMO, Apolônio Abadio - **Deficiência física e a sociedade brasileira cria "recueira" e discrimina**. Brasília secretaria dos desportos / PR, 1991.

demonstrem o envolvimento das famílias dos associados em atividades cotidianas da APARU. Contudo, não se pode deixar de registrar o sofrido trabalho das mães que levam seus filhos (muitas vezes nos braços) à educação física para participarem do programa já referido.

A luta da APARU por melhoria nas condições de vida do portador de deficiência física é registrada muito cedo. Por exemplo, em correspondência de 12/04/82 solicita remoção de barreiras arquitetônicas no Uberlândia Tennis Clube. Isto também demonstra a vontade expressa do portador de deficiência física de participar da vida social da cidade.

Por ocasião do AIFD, e mesmo depois a entidade promoveu atividades de lazer para seus associados como passeios a clubes, parques enfim, recreação para as pessoas que até aquele momento não dispunham de outras opções neste sentido. Juntamente com estas atividades, a APARU proporcionava a troca de experiências entre as pessoas, buscava passar conhecimentos sobre a deficiência e incentivar a socialização do grupo através do apoio de assistentes sociais que trabalhavam como voluntárias.

Desde 1980 a deficiência física foi objeto de estudo no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia - UFU - onde se buscou romper com a prática higienista que prevaleceu por muito tempo nos estudos sobre esta área do conhecimento e, ao mesmo tempo, oferecer ao profissional de educação física pressupostos para uma outra forma de se trabalhar a questão do aluno portador de deficiência física.

Dentro deste princípio foi criado em 1982, naquele

departamento, o atendimento a crianças portadoras de deficiências na escolinha de iniciação esportiva. Daí veio o projeto Macro ciclo com adaptações de metodologias e práticas de forma a permitir ao "deficiente físico" o acesso às atividades de condicionamento físico e às práticas esportivas. O projeto cresceu e se tornou Programa de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência com atendimento em todas as áreas das deficiências.

O programa conta com a participação da APARU, uma vez que as pessoas atendidas são associadas e têm algum tipo de participação na entidade. Embora sendo um trabalho realizado como "acordo de cavalheiros" entre as duas partes envolvidas, foi sem dúvida uma grande ajuda que a APARU recebeu em seu trabalho porque a entidade não dispunha de espaço nem de meios para prestar este serviço à coletividade embora reconhecesse sua grande necessidade e importância para a vida destas pessoas que na sua grande maioria, vinha das camadas mais baixas da população.

A carência era tanta e nas suas mais diversas formas que muitas pessoas portadoras de deficiência passavam praticamente o dia nas dependências da faculdade participando de atividades, ou por não terem como voltar para casa. Isto pouco mudou em relação aos dias atuais, existem pessoas que têm naquele programa sua única opção para sair de casa, ao menos uma ou duas vezes por semana.

Com isto queremos dizer que, apesar do papel significativo que estas entidades vêm desenvolvendo sejam elas filantrópicas ou não no sentido de reduzir a enorme lacuna que separa os cidadãos portadores de deficiência dos demais cidadãos,

ainda é muito pouco o que se conseguiu de concreto se comparado com o esforço e o desprendimento de cada pessoa envolvida.

Vejamos alguns casos que conseguimos levantar nos jornais locais que falam da associação e que podem elucidar a afirmativa acima.

Analisando os jornais de 1982 a 1989 pudemos perceber duas coisas interessantes. A maioria das matérias com relação à APARU são elaboradas por membros de sua diretoria, não que isso seja ruim do ponto de vista da qualidade da matéria, mas deixa - nos uma preocupação com relação a : até que ponto o comprometimento destas pessoas com a entidade pode ter influenciado na redação destas reportagens ?. É mais ainda, até que ponto era possível falar de determinado assunto sem destruir o bom relacionamento da instituição com os poderes constituídos desta cidade?. Por outro lado, a grande maioria das reportagens sobre a APARU durante este período, fala somente sobre esportes e festas de final de ano. Será que neste período não acontecia nada mais na vida desta entidade ?. O assunto poderá ter merecido mais espaço na imprensa por serem estas as atividades que mais se destacavam na entidade e também porque as atividades esportivas já contava com um certo apoio, no caso o Projeto Macro ciclo, porque por meio das atividades desenvolvidas a pessoa se interessava por esporte competitivo integrando a equipe da Associação nas suas diversas modalidades.

7 - SEMPRE DE BEM COM O PODER : A BOA VIZINHANÇA

Também não se pode negar que durante a administração do prefeito Zaire Rezende, (1984 a 1989) a APARU teve um bom relacionamento com a Fundação Municipal de Esporte e Lazer - FUTEL - onde sempre pode contar com recursos para realização de eventos esportivos bem como se fazer representar fora de Uberlândia nos diversos torneios regionais que ocorreram neste período. Outro fato importante que sempre aparece é a presença do Prefeito Zaire nas solenidades e eventos promovidos pela APARU, o que demonstra uma grande afinidade entre ambos.

Contudo, não verificamos avanços nos aspectos ligados às questões sociais com relação ao portador de deficiência na cidade de Uberlândia, a não ser um registro de reunião onde a associação propõe discutir a criação de uma Coordenadora Municipal de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência, que não foi levada a diante. Não se percebe por exemplo uma abertura do mercado de trabalho, adaptação das escolas públicas, muito poucas guias são rebaixadas nas avenidas, passe livre para "deficientes" no transporte coletivo que já era reivindicado desde 1984, não é garantido neste período, sem falar no transporte coletivo adaptado que somente apareceu na Lei Orgânica de 1990.

Apesar de haver registro de uma homenagem da APARU

ao Reitor da UFU professor Átaulfo Martins da Costa, " pelos serviços prestados pela Universidade ao "deficiente " por meio do projeto Macro ciclo no campus da Faculdade de Educação Física, os demais campi não contavam e não contam) com nenhuma infraestrutura, seja física, técnica e ou pedagógica, para receber alunos portadores de deficiência.

Desta forma, a APARU que sempre manteve um bom relacionamento político com o poder, não conseguiu transformar este seu prestígio em resultados concretos. Não se pode dizer que seus associados desconheciam os fatos que aconteciam pelo Brasil no tocante ao tema da deficiência, porque nos seus arquivos, existem muitos jornais e panfletos de entidades afins que se envolviam e tomavam a frente nas discussões políticas sobre este assunto. É o caso da Organização Nacional das Entidades de Deficientes Físicos - ONEDEF - fundada em 1984.

8 - CAMPEÃO CIDADÃO : POLÍTICA X ESPORTES

Não podemos dizer que esta entidade não exerceu um papel político enquanto representação de um segmento organizado da sociedade. Contudo, temos certeza de que se ela tivesse sededicado às questões políticas do movimento das pessoas portadoras de deficiências, com o mesmo empenho que dedicou ao esporte, (sem querer comprar briga com os defensores deste) possivelmente a realidade destas pessoas na cidade de Uberlândia hoje seria bastante diferente. Falo isso porque no Brasil os avanços em termos de legislação que este setor pôde conquistar

são praticamente todos do final da década de 80 e início da década de 90 com a participação destas entidades na elaboração das Constituições Federal, Estadual e Leis Orgânicas dos municípios.

Se a APARU tivesse um maior envolvimento político com o movimento a nível nacional, hoje seus membros gozariam da grande satisfação de terem contribuído significativamente para a escrita de mais uma página na História deste país, como podem e devem dizer, de sua participação na elaboração da Lei Orgânica de Uberlândia. Porque todas as lideranças tiveram que ser construídas nas lutas, no exercício da política, tendo sempre como meta a conquista do direito de ser cidadão de fato, varrendo da nossa Carta Magna as leis paternalistas que foram feitas sem que ao menos fossem consultados a respeito.

"Assim como, antes de erguer um grande edifício, o arquiteto observa e sonda o solo para verificar se sustentará o peso da construção, o instituidor sábio não começa por redigir leis boas em si mesmas mas antes examina se o povo a¹ que se destinam mostra-se apto a recebê-las."

1. ROUSSEAU, Jean - Jacques **Do contrato social** livro 2 cap. VIII.

9 - CONCLUSÃO

Depois de toda esta caminhada pela história da Associação do Paraplégicos de Uberlândia, gostaríamos de fazer uma conclusão simples sobre o que descobrimos neste trabalho :

a - Sempre falta algo que gostaríamos de ter falado ou que acreditamos que sem ele o trabalho ficaria **deficiente**, mas, a propósito, não é este o nosso **objeto** ? então...

b - A luta das pessoas portadoras de deficiências é a mesma de todos os integrantes das chamadas minorias sociais que buscam nada mais que respeito e dignidade humana. Daí a necessidade de se pensar numa união de forças de todos os movimentos populares organizados da sociedade para que juntos possam alcançar a cidadania plena.

c - Não basta ser "deficiente" e enfrentar os problemas que a deficiência impõe. É preciso lutar todo dia para não ser jogado fora da vida pelo preconceito e a ignorância humana. Dessa forma, somente se constrói o verdadeiro homem a partir da eliminação dos impedimentos criados pela sociedade e do momento em que a vida possa ser digna para todos independente de sua cor,

raça, credo, forma física, opção sexual, ou posição ideológica. Mas, apesar dos avanços, ainda resta muito a caminhar neste sentido. Ainda se morre um pouco a cada dia quando se depara com as barreiras sociais que estão postas para separar quem deveria estar lado a lado na construção da história do homem.

d - Acreditamos que se não foi possível contribuir satisfatoriamente para a escrita da história da APARU, ao menos podemos dizer que daqui por diante já existe alguma coisa para ser contestado.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIELER, Rosângela Berman. (Org.) "Ética e legislação: os direitos das pessoas portadoras de deficiências no Brasil, Rio de Janeiro, Rotary Club, 1990.

CARMO, Apolônio Abadio do. Deficiencia Física : a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina. Brasília : Secretaria dos Desportos/ PR, 1991.

GOFFMAN, Erwing, Estigma: Notas sobre a manipulação da Identidade Deteriorada , 4a. ed., Rio de Janeiro, Guanabara 1980.

RIBAS, João Baptista Cintra. O que são pessoas deficientes , São Paulo, Nova Cultural /Brasiliense, 1985.

ROUSSEAU, Jean - Jacques. São Paulo : Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)

11 - FONTES :

Constituição: República Federativa do Brasil, Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Lei Orgânica do Município de Uberlândia - MG , Uberlândia, Camara Municipal, 1990.

Ata de fundação da APARU.

Estatuto da APARU

JORNAIS:

JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA

CORREIO DE UBERLÂNDIA (Jornal). "APARU LEVA ATLETAS DE NATAÇÃO AOS ESTADOS UNIDOS". 30/03/1984.

----- "Deficientes se reúnem para exigir mais apoio dos órgãos do governo". 12/04/1984.

----- "Jogos de Integração do deficiente físico". 28/08/1984.

----- "Caderno de esportes". 29/08/1984.

----- "DEFICIENTES FÍSICOS PARTEICIPAM DE TORNEIO DE NATAÇÃO". 05/09/1984.

----- "DEFICIENTES QUEREM MAIOR APOIO OFICIAL". 09/11/1984.

----- "COCA - COLA PROMOVEU SHOW PARA APARU". ass. Lindalva Rodrigues da Costa. 14/12/1984.

----- "CELEBRAÇÃO " 28/05/1985.

----- "APARU PROMOVEU JOGOS EM CADEIRA DE RODAS". ass. Lindalva Rodrigues da Costa. 09/1985

----- "ELEIÇÃO E POSSE". 06/03/1986.

----- "APARU PARTICIPOU DE JOGOS REGIONAIS". ass. Lindalva Rodrigues da Costa. 22/05/1986.

----- "DEFICIENTES FÍSICOS TÊM JOGOS DE INTEGRAÇÃO". 27/08/1986.

----- "APARU PROMOVEU JOGOS DE INTEGRAÇÃO". ass. Lindalva Rodrigues da Costa. 23/09/1986.

----- Caderno variedades. "APARU : Festa de

confraternização".

JORNAL O TRIÂNGULO

O TRIÂNGULO (jornal). " D. EFICIENTE. Elimine este preconceito." ass. Dr. Luis Vicente F. de Oliveira - FISIOTERAPEUTA. 13/08/1984.

----- " INTEGRAÇÃO MARCOU PRESENÇA DOS DEFICIENTES FISICOS." 06/09/1984.

----- " APARU HOMENAGEOU O REITOR DA UFU " ass. Lindalva Rodrigues da Costa. 21/11/1984.

----- " APARU REALIZA JOGOS DE INTEGRAÇÃO" . 12/08/1988.

----- " GRATUIDADE NOS ONIBUS PARA MENORES DEFICIENTES". 14/02/1989.

----- " ATLETAS DEFICIENTES EM SEUL ". 08/10/1988.

----- " PARAPLÉGICO ESCRITOR E PINTOR FARÁ PALESTRA EM UBERLÂNDIA". "APARU FARÁ CICLO DE PALESTRAS". 16/06/1989.

JORNAL PRIMEIRA HORA

PRIMEIRA HORA (jornal) " APARU faz assembléia e aprova balancete de 86".

CORRESPONDÊNCIAS:

07/10/1980. RELAÇÃO DE NOMES DE ATLETAS QUE PARTICIPARAM DOS VI. JOGOS NACIONAIS EM BRASÍLIA.

10/01/1981. AO PREFEITO MUNICIPAL DSE UBERLÂNDIA: PEDE TERRENO.

10/02/1981. AO DIRETO GERAL DA COMPANHIA SOUZA CRUZ EM UBERLÂNDIA PEDE APOIO PARA CONFECÇÃO DE CARTAZES COMEMORATIVOS AO AIPD.

20/12/1982. CONVITE FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO.

12/04/1983. AO DIRETOR DO UTC SOLICITA REMOÇÃO DE BARREIRAS

ARQUITETONICAS.

27/09/1983. CONVITE PARA GINCANA EM CADEIRA DE RODAS.

ENTREVISTAS:

Lindalva Rodrigues da Costa. Secretária da APARU desde a Fundação.

por motivos éticos não nominaremos os demais entrevistados.